

PROVA DE MESTRADO

ÁREA DE INTERESSE – TEATRO SOCIEDADE E CRIAÇÃO CÊNICA

17 de Abril de 2019 – 08h30 às 12h30

Questão 1

Comente as transformações poéticas na prática teatral apontadas por Sánchez no trecho citado e estabeleça uma breve reflexão sobre as possíveis causas dessas mudanças:

“O teatro no campo expandido encontra seus modelos nas propostas daqueles artistas que se rebelaram contra a condição metafórica do meio, com essa dupla associação à falsidade e ao poder, e pretenderam resgata-lo dos salões aristocráticos e burgueses e concebe-lo como um espaço concreto de ação, como um espaço de vida ou como um meio de produção de sentido. Tal pretensão deu lugar a diversas tentativas de romper a convenção teatral, isto é, de cancelar os dois procedimentos que a fazem possível:

- Renunciar à representação, inclusive à representação de si mesmo.
- Renunciar ao controle do tempo”.

(SANCHEZ, José Antonio. *El teatro en el campo expandido*, p. 8).

Questão 2

Estabeleça uma correlação entre as três citações seguintes, levando em consideração argumentos poéticos e econômicos.

A) “Em cartaz desde o ano passado com o monólogo “Gisberta”, o ator Luis Lobianco teve uma experiência amarga durante a passagem da turnê por Belo Horizonte. Ele foi acusado de ser “transfake” por subir no palco contando a história da transexual brasileira que dá título à peça. Para os críticos do espetáculo, Lobianco ocupa um espaço que deveria ser de uma artista trans.” In: <http://teatroemcena.com.br/home/transfake-luis-lobianco-enfrenta-polemica-com-peca-gisberta/>, acesso 10 de abril de 2019

B) Toda autobiografia e toda autoperformance não são outra coisa senão uma autoficção. Nos dois casos, a identidade do eu é posta em causa: ela não é nem estável, nem indiscutível, nem claramente legível, ela está em perpétua construção. [...] Isso quer dizer que nem o sujeito, nem o ator nem o espectador podem compreender o que é vivido, significado, recebido na obra autoficcional sem fazer referência à sua própria experiência concreta.” (PAVIS, Patrice, *Dicionário da performance*, p. 45.)

C) A performance se propõe, com efeito, como modo de intervenção e de ação sobre o real, um real que ela procura desconstruir por intermédio da obra de arte que ela produz. Por isso ela vai trabalhar em um duplo nível, procurando, de um lado, reproduzi-lo em função da subjetividade do performer; e, de outro, desconstruí-lo, seja por meio do corpo – performance teatral – seja da imagem – imagem do real que projeta, constrói ou destrói a performance tecnológica. (FÉRAL, 2015, p. 137)